

## **Tecnologias de Informação e Comunicação em Aulas de Língua Portuguesa em Escola de Ensino Médio**

Marta Maria Silva de Faria Wanderley <sup>1</sup>

UNEB

Divina Maria Silva Faria <sup>2</sup>

CEAG

### **Resumo**

Este trabalho tem como objetivo apresentar resultado de pesquisa que teve como objetivo conhecer como se dá o uso das tecnologias de informação e comunicação nas aulas de Língua Portuguesa e Redação em uma escola de Ensino Médio. As tecnologias e mídias são consideradas valiosos recursos pedagógicos para dinamização das aulas, potencialização do trabalho pedagógico, desenvolvimento da autoria e autonomia dos alunos, dentre outras questões. Nessa perspectiva, faz-se necessário atrelar o processo de ensino e aprendizagem de língua materna ao uso das mídias e tecnologias, a fim de formar cidadãos críticos, autores e autônomos tanto no espaço escolar, quanto na sociedade. A metodologia de pesquisa deu-se de por meio de pesquisa de campo, com abordagem qualitativa. Os dados e informações foram coletados por meio da realização de entrevista estruturada. Os resultados obtidos, considerando a realidade de uma escola pública de ensino médio, apontaram que a maioria dos professores considera importante o uso de mídias e tecnologias nas aulas e que é imperioso investir na formação de professor. O trabalho teve como suporte teórico as concepções de Schon (2000), PCNEM (2002), Marcuschi (2004), Minayo (2007), Moran (2009; 2010) dentre outros teóricos que discutem a temática.

**Palavras-chave:** Tecnologias Comunicação. Aulas. Língua Portuguesa. Ensino Médio.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação – UFPI, professora assistente da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Especialista em Tecnologias da Educação (UFRPE) e Mídias na Educação (UESB). fariamar@gmail.com (77) 9198-5983.

<sup>2</sup> Especialista em Mídias e Tecnologias da Educação, professora do Colégio Estadual Antonio Geraldo – CEAG, fariadivina@yahoo.com.br (77) 9115-6133.

## INTRODUÇÃO

Quanto mais os telescópios forem aperfeiçoados,  
mais estrelas surgirão.  
*(Gustave Flaubert)*

A partir da primeira década do século XXI, diversos estudiosos e pesquisadores assinalam a importância e necessidade de aprofundamento teórico a respeito do uso de mídias e tecnologias no processo de ensino e aprendizagem em todos os níveis de ensino e nos vários componentes curriculares, especialmente de instituições públicas.

A escola é talhada por imagens e palavras, signos das culturas, e arquitetam com ela um mundo de espaços e tempos de experimentação, de memória, de narrativa e de experiência; sentidos de vida, refletida e persistente. Neste sentido, apresentar esteticamente algumas relações entre a escola e o uso de mídias e tecnologias nas aulas de Língua Portuguesa e Redação audiovisuais, delas se aproximando por diferentes caminhos e desejos é a proposta deste escrito.

Ao analisar a natureza das abordagens teóricas que permeiam a leitura e a escrita, constata-se que os enfoques mudam, diante das transformações históricas, intelectuais e sociais por que passam a humanidade. Diante disso, a opção pela pesquisa no ensino médio, terceira etapa da educação básica brasileira, decorre de diversas razões, das quais duas são imperativas: o desempenho dos alunos do Ensino Médio no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), considerado inferior aos demais níveis de ensino e, em especial a dificuldade de leitura e escrita dos alunos, o que acarreta o baixo rendimento escolar. Além disso, a necessidade de dinamização das aulas, como exigência da sociedade atual faz-se mister.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96, no Título V - Dos Níveis e das Modalidades de Educação e Ensino - Capítulo I - Da Composição dos Níveis Escolares, no capítulo II, Seção IV, que trata do Ensino

Médio reza no Art. 35º que este terá como finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96 – in Diário da União, ano CXXXIV, n. 248)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM, 2002), por sua vez, na apresentação do documento, a respeito da exigência da escola, mencionam:

O Ensino Médio no Brasil está mudando. A consolidação do Estado democrático, as novas tecnologias e as mudanças na produção de bens, serviços e conhecimentos exigem que a escola possibilite aos alunos integrarem-se ao mundo contemporâneo nas dimensões fundamentais da cidadania e do trabalho. (PCNEM, 2000, p.4).

A fim de consolidar um trabalho exitoso no Ensino Médio brasileiro, que se encontra em grande desvantagem no que se refere aos índices de escolarização e nível de conhecimento de outros países, os PCNEM (2002) aludem:

Particularmente, no que se refere ao Ensino Médio, dois fatores de natureza muito diversa, mas que mantêm entre si relações observáveis, passam a determinar a urgência em se repensar as diretrizes gerais e os parâmetros curriculares que orientam esse nível de ensino.

Primeiramente, o fator econômico se apresenta e se define pela ruptura tecnológica característica da chamada terceira revolução técnico-industrial, na qual os avanços da microeletrônica têm um papel preponderante, e, a partir década de 80, se acentuam no País.

A denominada “revolução informática” promove mudanças radicais na área do conhecimento, que passa a ocupar um lugar central nos processos de desenvolvimento, em geral. É possível afirmar que, nas próximas décadas, a educação vá se transformar mais rapidamente do que em

muitas outras, em função de uma nova compreensão teórica sobre o papel da escola, estimulada pela incorporação das novas tecnologias.

(...) Na década de 90, enfrentamos um desafio de outra ordem. O volume de informações, produzido em decorrência das novas tecnologias, é constantemente superado, colocando novos parâmetros para a formação dos cidadãos. Não se trata de acumular conhecimentos.

A formação do aluno deve ter como alvo principal a aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação.

São estes os princípios mais gerais que orientam a reformulação curricular do Ensino Médio e que se expressam na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394/96. (PCNEM (2000, p. 5).

Diante dessa e de outras considerações os PCNEM (2000, p. 6) propõem:

Pensar um novo currículo para o Ensino Médio coloca em presença estes dois fatores: as mudanças estruturais que decorrem da chamada “revolução do conhecimento”,

alterando o modo de organização do trabalho e as relações sociais; e a expansão crescente da rede pública, que deverá atender a padrões de qualidade que se coadunem com as exigências desta sociedade.

O resultado dos dados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2009, também indica preocupação. No Brasil, a média da escola pública foi de 3,4, na Bahia foi de 3,1 e na escola investigada foi de 529,67.

Para atender satisfatoriamente a necessidade dos alunos e as exigências da sociedade contemporânea, faz-se necessário considerar a realidade dos sujeitos. As Orientações Curriculares para o Ensino tratam do avanço escolar, a partir de sua realidade da escola:

O grande avanço determinado por tais diretrizes consiste na possibilidade objetiva de pensar a escola a partir de sua própria realidade, privilegiando o trabalho coletivo.

Ao se tratar da organização curricular tem-se a consciência de que a essência da organização escolar é, pois, contemplada. Por outro lado, um conjunto de questões emerge, uma vez que o currículo traz na sua construção o tratamento das dimensões histórico-social e epistemológica. A primeira afirma o valor histórico e social do conhecimento; a segunda

impõe a necessidade de reconstruir os procedimentos envolvidos na produção dos conhecimentos.

Além disso, a política curricular deve ser entendida como expressão de uma política cultural, na medida em que seleciona conteúdos e práticas de uma dada cultura para serem trabalhados no interior da instituição escolar.

Trata-se de uma ação de fôlego: envolve crenças, valores e, às vezes, o rompimento com práticas arraigadas. (ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO, 2006, P.7-8)

O estudo que trata do uso de mídias e tecnologias nas aulas tornou-se importante para a compreensão e melhor desempenho dos alunos nas aulas e, conseqüentemente, na sociedade.

### **1. O corpus da pesquisa**

A investigação se caracteriza por ter como procedimento a pesquisa de campo. Conforme Cruz Neto (2002), o trabalho de campo nos possibilita criar os meios daquilo que desejamos conhecer, como também, produzir conhecimento a partir da realidade dos fenômenos estudados. Segundo ele, “*o trabalho de campo deve estar ligado a uma vontade e uma identificação com o tema a ser estudado, permitindo uma melhor realização da pesquisa proposta*” (p.52). A pesquisa foi qualitativa, uma vez que apoia o processo de realização da investigação que resultou neste trabalho. Conforme Minayo (2002), a pesquisa qualitativa “*trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crença, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis*” (p.22).

Este trabalho teve como população investigada os professores de Língua Portuguesa e Redação do ensino médio de uma escola da rede estadual de ensino de Barreiras-BA. Ela é composta por 90% de pessoas do gênero feminino e 10% é composta pelo gênero masculino. É uma coordenadora pedagógica, com graduação em Pedagogia e Matemática, especialização e mestrado. Ela é professora efetiva e atua 20 (vinte) horas como docente e 20 (vinte) horas como coordenadora pedagógica.

O instrumentos de pesquisa utilizados para estabelecer relações entre o uso das

mídias e tecnologias e as aulas de Língua Portuguesa e Redação, na escola pública de ensino médio de Barreiras foi a entrevista semi estruturada.

A escola está localizada em uma das ruas do centro da cidade, é considerada de grande porte, atendendo em 2010 uma clientela de 1.917 alunos nos três turnos de funcionamento, cursos de Ensino Médio e Ensino Médio Modalidade Normal, oriundos tanto do centro da cidade, quanto de bairros periféricos e da zona rural.

Ainda segundo as pesquisadoras o corpo docente é composto por aproximadamente 55 professores, com vínculos diversos: estatutário, contratado e estagiário. Conforme documentação da instituição, 95% (noventa e cinco por cento) dos professores têm Graduação, destes 80% são Especialistas. Considera-se que os 5% (cinco por cento) dos docentes que não possuem curso superior, encontram-se, atualmente, em processo de graduação, atendendo ao artigo 62 da LDB (Lei no. 9394/96), que determina “a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação” (BRASIL, 1996).

A equipe administrativa da instituição é composta por uma diretora e duas vice- diretoras, duas auxiliares administrativas e uma secretária. A equipe pedagógica é composta por duas coordenadoras que atuam nos turnos matutino e vespertino, ambas efetivas, Verificou-se a não existência de técnico de laboratório, instrutor da fanfarra e bibliotecário.

A escola possui tecnologias e mídias à disposição do professor. Os dados que tratam dessa questão serão apresentados posteriormente, quando da análise das entrevistas realizadas. A escola também sediou o Programa de Formação Inicial dos Professores em Exercício na Educação Infantil (PROINFANTIL<sup>3</sup>), que combina ensino a distância e encontros presenciais.

## **2. Tecnologias e Mídias em aulas de Língua Portuguesa**

As informações a respeito do uso das mídias e tecnologias nas aulas de LP da escola investigada foi possível devido a obtenção de informações sistematizadas neste texto, obtidas por meio de dez professores(as) dos componentes curriculares

mencionados, entrevistados(as) de um total de onze (11) existentes na escola, o que equivale a 90% do quadro docente de Língua Portuguesa e Redação.

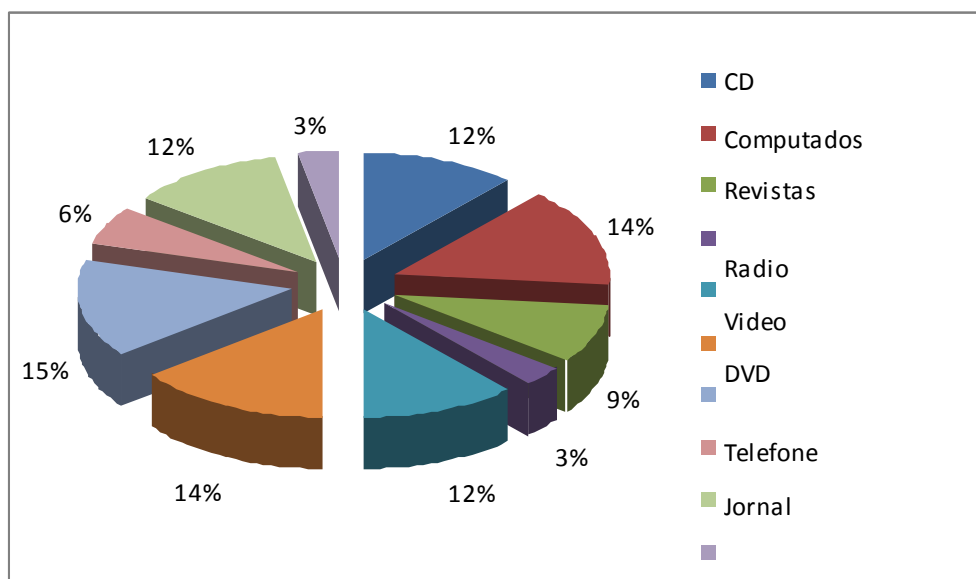
A totalidade dos(as) professores(as) pesquisados(as) possui graduação completa. Dados mostraram que dos professores com formação em magistério, há os graduados em Letras e Pedagogia formação em Magistério, ou seja 80%. A maioria dos professores, ou seja 83% dos pesquisados, possui graduação na área que atua como docente, ou seja, Língua Portuguesa e /ou Redação, enquanto os 17% possuem graduação em Pedagogia. A maioria deles possui mais de quinze anos de experiência de magistério em sala de aula.

Os gráficos 1 e 2 a seguir, apresentam, respectivamente, as tecnologias e as mídias existentes na escola, obtidos das entrevistas realizadas com os professores pesquisados:

---

3 O Proinfantil é um curso semipresencial, desenvolvido em parceria com a Seed, o curso mescla uso de educação a distância e encontros presenciais. As agências formadoras, têm equipamentos (computadores, internet, televisão e vídeo) onde ficam os professores formadores de cada disciplina. Eles atendem aos alunos do Proinfantil pessoalmente e por telefone, tirando suas dúvidas. Também são responsáveis pela formação e acompanhamento dos tutores, que ficam nos municípios onde o programa se desenvolve.

### **Gráfico 01: Tecnologias existentes na escola**



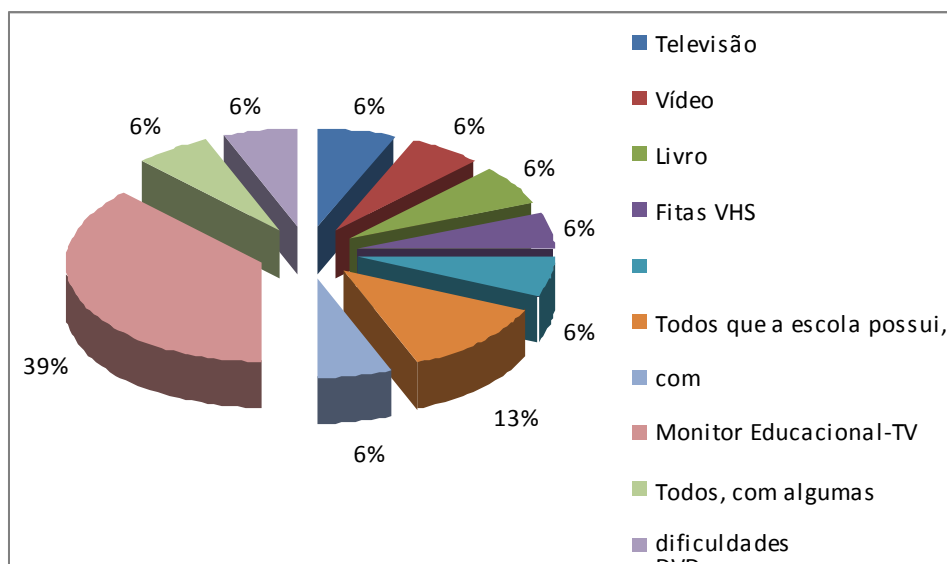
Fonte: Wanderley (2010, p.97 )

Ao ler o gráfico 01, percebe-se que a instituição possui uma diversidade de tecnologias e mídias, além de uma quantidade que, se bem administrada, pode proporcionar aos professores a possibilidade de uso efetivo delas nas aulas. Além disso, o vídeo, a televisão e o DVD, junto com o computador são citados como maioria dos aparatos existentes na escola, podendo-se vislumbrar o uso deles para dinamização das aulas.

Os dados apresentados no gráfico 02 apontam que 64% dos(as) professores(as) sabem usar os recursos tecnológicos disponíveis na escola. Esse dado sinaliza que mais da metade dos professores de L.P e Redação possui conhecimento básico para utilização dos recursos do computador, bem como de suas ferramentas no trabalho pedagógico. Ainda se tratando dessa questão, foi indagado a respeito dos recursos tecnológicos e midiáticos disponíveis na escola que os(as) professores sabem usar. Esse dado é apresentado no gráfico 2 a seguir:

**Gráfico 02:** Recursos disponíveis na escola que o professor sabe usar.





Fonte: Wanderley (2011, p.99)

Aliado ao que mostra o gráfico, considera-se importante apresentar a fala da coordenadora pedagógica a respeito das mídias e tecnologias mais usadas pelos professores nas aulas de Língua Portuguesa:

Vídeos, lâminas no retroprojeto e no Power point, músicas em som, pesquisas e produção de textos, blog no computador do laboratório, aulas com uso do datashow e da TV pen drive; filmagem de documentários por eles (alunos) produzidos, entre outros. (C1, 2010)

No que se refere a fala da coordenadora pedagógica C1, pode-se inferir que os professores que planejam e realizam aulas com uso de mídias e tecnologias, devem estar inseridos entre os 13% dos que afirmaram que sabem usar todos os recursos, por se tratar de uma diversidade e variedade de recursos.

Essa inferência faz sentido quando C1, ao ser questionada se os professores planejam atividades inovadoras com uso de mídias e tecnologias e por quê, afirmou:

Sim, porque contribuem para a melhoria da qualidade do processo de ensino- aprendizagem. (C1, 2010)

As falas dos sujeitos participantes da pesquisa corroboram essa afirmação. Ao serem questionados se consideram importante o uso de mídias e tecnologias como instrumento didático nas aulas de Língua Portuguesa e Redação, a totalidade, ou seja, cem por cento dos(as) professores(as) entrevistados afirmaram que sim.

Pode-se afirmar, com base nos dados apresentados na pesquisa que dentre os argumentos que justificaram as respostas os professores citaram:

É uma tentativa de falar a linguagem que interessa ao jovem dessa maneira atinge melhores resultados. (P1, 2010)

Por auxiliar na elaboração e na implementação dos trabalhos pedagógicos. (P2, 2010)

Porque facilita o trabalho do professor. (P3, 2010)

Acredito que o uso da TIC e mídias é um complemento a mais na aprendizagem, ajuda o aluno compreender melhor os temas trabalhados. (P4, 2010)

Desde que não sejam utilizados para concluir buracos de aulas mal planejadas, tem um importante papel no desenvolvimento de habilidades para o sujeito atuar no mundo atual. . (P6, 2010)

Auxilia o trabalho, principalmente em literatura, como exibição de filmes, leitura de imagens, fragmentos de obras com apresentação de slides. .

(P7, 2010)

Por auxiliar o trabalho pedagógico, tornando-os mais dinâmicos e ricos em detalhes. . (P8, 2010)

Motiva o aluno e enriquece o saber, pois facilita pesquisas e estabelece maior comunicação. . (P10, 2010)

Torna as aulas mais dinâmicas e interessantes, facilitando a compreensão dos estudos. (P11, 2010)

A coordenadora pedagógica da escola, também considera importante o uso dos referidos aparatos nas aulas, que, ao ser indagada sobre a esse respeito afirmou:

Sim. Pois auxiliam os professores promovendo aulas variadas em recursos pedagógicos, atingindo uma aprendizagem significativa. (C1)

Comprova-se, mais uma vez, por meio da afirmação dos professores e da coordenadora pedagógica da escola a importância atribuída às mídias e tecnologias nas aulas de Língua Portuguesa e Redação no ensino médio da escola pesquisada, importância essa confirmada por diversos autores como Moran (2010, 2009, 2008,

1995), Valente, Almeida, dentre outros estudiosos da área.

É importante frisar o que diz uma das pessoas investigadas, a respeito da importância das mídias e tecnologias nas aulas de Língua Portuguesa e Redação: *“Desde que não sejam utilizados para concluir buracos de aulas mal planejadas, tem um importante papel no desenvolvimento de habilidades para o sujeito atuar no mundo atual.”* Esta afirmação chama a atenção para o uso da tecnologia de maneira indevida na sala de aula, como “tapa-buraco”, como diz Moran, quando trata do uso do vídeo na escola. A tecnologia precisa ser planejada pelo professor, que deve ter consciência de que o mais importante nas aulas é o conteúdo

A respeito dos impedimentos que dificultam a utilização das TIC na escola, eis o que disseram os professores entrevistados, 30% disse não sentir dificuldades, 30% mencionou ter conhecimento básico, 30% afirmou ser outros motivos, exceto os elencados e 10% informou ter tecnologias insuficientes:

A justificativa dos 70% das respostas dos professores investigados foi atribuída a: tecnologia insuficiente, conhecimento básico e outros motivos. Somente 30% afirmou que não sente dificuldade para utilizar as tecnologias na escola, o que comprova mais uma vez que dentre outros motivos, a necessidade de os professores precisarem saber mais sobre o uso das tecnologias e mídias, principalmente no que se refere aos aspectos pedagógicos. Um dado obtido da pesquisa merece atenção especial, ou seja, 100% dos professores considera importante o uso de mídias e tecnologias as aulas de Língua Portuguesa e Redação.

Ao serem indagados a respeito da importância atribuída ao trabalho com gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa e Redação, ou seja 100% dos entrevistados afirmou que considera significativo o trabalho com gêneros nas aulas.

Dentre as respostas apresentadas para justificar a resposta mencionada os professores afirmaram:

E importante que os alunos tenham contato com os mais variados textos.  
(P1/2010)

Principalmente para criar situações que desmitifiquem quaisquer (preconceitos) existentes no tocante aos gêneros. (P2/2010)

Melhora a qualidade dos alunos, há maior interesse pelos assuntos em estudo. (P4/2010)

O mundo atual cada vez mais demanda em uso de variedades gêneros textuais mais praticas sociais. (P5/2010)

O aluno precisa ter acesso aos deferentes gêneros, conhecer e produzir diferentes textos que fazem parte da vivencia, tanto escolar, como extra escolar. (P6/2010)

É importante porque o texto esta inserido na vida. Então o trabalho em classe contribui para a vida social e cultural. (P7/2010)

Percebe-se que os professores de Língua Portuguesa e Redação investigados consideram importante o trabalho com os gêneros textuais na sala, por razões diversas, todas convincentes da importância do trabalho em Língua Portuguesa e Redação contemplar os gêneros textuais, conforme salienta Marcuschi (2004).

Com relação aos gêneros textuais mediados por computador, utilizados em atividades de lazer ou estudo, os mais citados pelos professores foram email e lista de discussão, ou seja, 24% dos professores entrevistados consideraram estes gêneros os mais utilizados nas atividades citadas.

A maioria dos professores investigados não marcou nenhuma das opções sugeridas no instrumento de pesquisa. Somente dois professores mencionaram *blog* (videoconferência) e *weblogs* (diários virtuais), ambos trabalhados no 3º e 1º ano respectivamente, o que permite inferir que os professores não possuem certa familiaridade com estes tipos de gêneros ou não há possibilidade de trabalhar com eles na escola, por necessitar de computadores com acesso a internet que supram a demanda do necessário ou suficiente para um trabalho satisfatório envolvendo os alunos nas aulas de Língua Portuguesa e Redação.

Reforça-se, nesse sentido, que, no atual contexto das políticas públicas brasileiras de educação, o ensino médio precisa oportunizar a concretização e o aprofundamento de diversos conhecimentos construídos no decorrer do ensino fundamental, etapa anterior ao Ensino Médio.

A essa convicção, presente na LDBEN/96, prende-se a orientação segundo a

qual cabe à escola fortalecer o compromisso de empreender uma educação que propicie ao aluno viver e compreender de forma crítica seu tempo, o que, em outros termos, pressupõe que o aluno possa preparar-se para a vida, qualificar-se para a cidadania e capacitar-se para uma formação permanente, seja no mundo do trabalho seja no mundo da educação formal. Este último aspecto, convém destacar, reporta-se diretamente aos propósitos do ensino médio.

Diante disso, pode-se afirmar que o uso das TIC e mídias, principalmente das mais modernas, está relacionado principalmente a maneira de ser e atuar de cada profissional, e no caso do professor de ensino médio, não é diferente, uma vez que sua prática é ideológica.

### **Considerações Finais**

No atual contexto, é urgente repensar as diretrizes gerais e os parâmetros curriculares que guiam o Ensino Médio, tanto no que se refere ao fator econômico, quanto pela “revolução informática”, como menciona os PCNEM (2002). O currículo desta etapa da educação básica deve contemplar conteúdos e estratégias de aprendizagem que possibilitem ao estudante a realização de atividades na vida em sociedade, na atividade produtiva e na experiência subjetiva, visando à integração de homens e mulheres no tríplice universo das relações políticas, do trabalho e da simbolização subjetiva (BRASIL, 2000).

Constatou-se que existe na escola uma preocupação com a qualidade da educação e esta certamente inclui o uso de mídias e tecnologias nas aulas, conforme menciona a totalidade dos sujeitos investigados, quando questionado a respeito da importância atribuída às mídias e tecnologias nas aulas de Língua Portuguesa e Redação. Ainda a este respeito, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9394/96, no que se refere às diretrizes do currículo do Ensino Médio, menciona no Art. 36º a importância de adoção de metodologia de ensino e de avaliação que estimule a iniciativa dos estudantes:

Em sintonia com os objetivos pretendidos, a revisão da literatura, estudos realizados na área e a pesquisa de campo, foi possível identificar alguns pontos significativos a respeito do uso de mídias e tecnologias e aula de Língua Portuguesa e

Redação no contexto. Eis alguns:

- A maioria dos professores de Língua Portuguesa e Redação, precisamente 83% dos investigados, possuem graduação na área de atuação. Esse dado é significativo, uma vez que representa um avanço para o trabalho pedagógico de Língua Portuguesa e Redação.

- O argumento da necessidade de investimento na formação para o uso de mídias e tecnologias na escola é reforçado pela importância atribuída pelos professores a elas nas aulas de Língua Portuguesa e Redação, ou seja, 100% dos entrevistados atribuíram importância ao uso de mídias e tecnologias nas aulas, por razões diversas. Os professores também têm consciência de que os recursos tecnológicos não devem ser usados para “tapar buracos”, como afirma Moran (1995), o que pode ser considerado algo muito positivo, pois pode-se inferir que tais recursos devem ser usados com base em objetivos previamente determinados em consonância com os conteúdos trabalhados.

- Os dados apontaram a necessidade de investir na formação de professores para o uso pedagógico efetivo de mídias e tecnologias, conforme dados apresentados na pesquisa, quando os professores apontam que, dentre os impedimentos que dificultam a utilização das TIC na escola, junto com as tecnologias insuficientes, dentre outras razões, está a dificuldade para utilização das mídias na escola. Moran (2009) afirma que pode-se transformar a maneira de ensinar e de aprender. Um ensinar mais partilhado, orientado, coordenado pelo professor, mas com intensa participação dos alunos, individual e em grupo, onde as tecnologias contribuirão muito, principalmente as telemáticas.

Diversas questões fazem parte do processo de mudança na educação, mas é inegável que as mudanças exigem um novo tipo de profissional, de professor capaz de contagiar e provocar a sede e necessidade de conhecimento de seus alunos. Moran (2009) afirma que não se pode ministrar aula da mesma maneira para alunos diferentes, para grupos com motivações também distintas e que precisa-se adaptar a metodologia e as técnicas de comunicação a cada grupo.

É importante salientar que os professores, em consonância com o que dizem os autores, consideram importante o trabalho com os gêneros textuais na sala de aula,

tendo em vista que é impossível se comunicar se não for por meio de algum gênero, conforme menciona Marcuschi (2004). Os professores apontaram uma diversidade de gêneros trabalhados nas aulas de Língua Portuguesa e Redação, o que confirma a importância que é dada ao trabalho com os gêneros textuais.

Quanto ao trabalho com os gêneros mediados pelo computador. A maioria dos professores não mencionou nenhuma das opções, somente dois professores mencionaram os gêneros blog. Evidencia-se a necessidade de familiarização com estes gêneros para o trabalho pedagógico.

O resultado desta pesquisa é salutar, por apontar a necessidade de investimento na formação de professores para o trabalho envolvendo as mídias e tecnologias na escola. Crê-se que é impossível haver mudança em educação quando o professor não está preparado para o trabalho envolvendo os recursos supracitados.

O processo de ensino e aprendizagem de Língua portuguesa, Redação e demais componentes curriculares pode ser revolucionário ou não, o que vai depender da mudança paradigmática convencional do ensino e da aprendizagem, que, geralmente distancia professores e alunos. Caso contrário, dar-se-á uma envernizada de inovação, sem contudo, tocar no essencial. A rede é um novo meio de informação, comunicação e publicação ainda incipiente, mas capaz de ajudar a rever, expandir e mudar muitas das maneiras contemporâneas de encarar o processo de ensino e aprendizagem nas escolas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/19394.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.html)>. Acesso em: 22 mai. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 1997,

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; v. 1)

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação para uma sociedade em transição**. Campinas, SP: Papirus, 1999.

FERNÁNDEZ, Fátima Addine. Didáctica y optimización del proceso de enseñanza-aprendizaje. In Instituto Pedagógico Latinoamericano y caribeño – La Havana – Cuba, 1998.

IBGE. Infográficos Cidades. Disponível em: <[www.ibge.gov.br/cidadesat](http://www.ibge.gov.br/cidadesat)>. Acesso: em 26 jul.2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MARCUSCHI, Luiz A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In:

\_\_\_\_\_; XAVIER, Antônio C. (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MEC inicia Proinfantil em cinco estados. Portal MEC Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=3261&catid=207](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3261&catid=207) Acesso: 12/06/2010.

MORAN, José Manuel. As Mídias na Educação. In **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166.

MORAN, José Manuel. **Desafios da televisão e do vídeo à escola**. Disponível em: <http://www.esc.usp.br/prof/moran/desafio.html>. 2008. Acesso em: 04 out. 2008.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. In: **Informática na Educação: Teoria & Prática**. Porto Alegre, vol. 3, n.1 (set. 2000) UFRGS. Programa de Pós- Graduação em Informática na Educação.

MORAN, José Manuel *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*, 15ª ed. SP: Papirus, 2009.

\_\_\_\_\_. Uso do vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação**. São Paulo, ECA- Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995.

PAIVA, Vera L.; RODRIGUES JÚNIOR, Adail S. O footing do moderador em fóruns educacionais. In: ARAÚJO, Júlio C. **Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

SANTOS, Else M. Chat: e agora? Novas regras, nova escrita. In: COSCARELLI, Carla V.; RIBEIRO, Ana E. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SCHÖN, D.A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

WANDERLEY, Marta Maria Silva. **Uso de mídias e tecnologias em aulas de língua portuguesa e redação em uma escola de Ensino Médio do município de Barreiras-BA**. (Monografia ). Tecnologias e Mídias na Educação. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, 2010.



